



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8117 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 05 - Estado e Política Educacional

Educação pública e privatização na mídia: alguns apontamentos sobre a Revista Nova Escola
Thais Rodrigues Marin - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

EDUCAÇÃO PÚBLICA E PRIVATIZAÇÃO NA MÍDIA: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A REVISTA NOVA ESCOLA

A partir dos anos 1990, após a reforma do aparelho estatal, inspirada no ideário da nova gestão pública, intensificou-se a participação de atores do setor privado e da sociedade civil na provisão da política educacional brasileira de diversas formas (ADRIÃO, 2018). Esses processos de privatização são acompanhados por imaginários coletivos que ganharam voz com os reformadores da educação e que entendem as soluções construídas e implementadas pelo setor privado como superiores, mais adequadas e capazes de “consertar” ou “salvar” a educação pública (FREITAS, 2012). Na construção desses imaginários, a mídia é um agente importante, uma vez que pode contribuir para criar, disseminar e consolidar discursos como o da crise, da necessidade de reforma da educação pública e das estratégias privatizantes como opções únicas ou mais confiáveis.

Pesquisa anterior que investigou a produção de jornais da Argentina, Chile, Equador e México já alertou que os discursos midiáticos hegemônicos favorecem a naturalização de imaginários em defesa da privatização (PORTA; CIANCI, 2016). Assim sendo, partindo da consideração da importância da investigação da atuação dos veículos de comunicação na produção de tais imaginários e discursos, este trabalho, que integra pesquisa mais ampla ainda em desenvolvimento, investiga as matérias de capa da Revista Nova Escola publicadas entre os anos de 2014 e 2019 e disponibilizadas em seu acervo digital. As 58 reportagens consideradas - seis delas especiais, com diversas matérias individuais vinculadas - somam 672 páginas e foram analisadas a partir dos pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2016) e com apoio do software MAXQDA.

A Revista Nova Escola é uma publicação mensal, lançada em 1986, pela Fundação Victor Civita, do Grupo Abril. Voltada a professores, a publicação ocupou, durante anos, o posto de segunda maior revista mensal do país em termos de circulação, atingindo o recorde de um milhão de exemplares em 2008. Desde sua criação até 2015, foi subsidiada com recursos do Ministério da Educação (MEC) e distribuída a escolas públicas (RATIER, 2019). Em 2016, em meio à crise financeira, a responsabilidade pela publicação foi transferida para a Associação Nova Escola, entidade criada e mantida pela Fundação Lemann. Mais recentemente, em outubro de 2019, a edição impressa da revista foi descontinuada, transformando-se em Nova Escola Box, um produto digital que, sob assinatura, oferece acesso a diversos conteúdos, entre eles relatos, experiências de sala de aula e metodologias ativas.

Análise de conteúdo preliminar das matérias de capa da Revista Nova Escola permitiu identificar: temas abordados; fontes de depoimentos citadas e suas falas; dados estatísticos

que ilustram os textos; legislações e programas governamentais citados; obras e autores de referência citados; e frequência e combinação de palavras do conjunto de reportagens. Alguns desses elementos são destacados aqui.

As reportagens se valeram de 944 fontes, isto é, personagens/atores com vinculações institucionais ou não, cujos depoimentos aparecem por meio de aspas, citações indiretas, relatos, entrevistas ou fotos. Ainda que se verifique uma redução progressiva do número de fontes citadas no período analisado, a distribuição do tipo de atores dentro de cada ano é similar para todo o período, com predominância dos profissionais de escolas públicas e dos professores e pesquisadores de universidades públicas. Observando a composição desses dois grupos, vê-se que 75% dos profissionais de escolas públicas são de instituições localizadas nas regiões Sudeste e Sul do país, com 40% do total sendo do estado de São Paulo. Profissionais do Acre, Alagoas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso e Tocantins não figuraram como fontes. Quanto àqueles vinculados a universidades públicas, também 75% destas localizam-se nas regiões Sudeste e Sul, com 57% do total sendo de São Paulo. Entre as fundações e associações privadas de vínculo dos atores citados, as mais representativas são Instituto Avisa Lá (14%), Comunidade Educativa CEDAC (6,5%), Instituto Ayrton Senna (5,5%) e Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC (4,4%). Todas essas também se encontram em São Paulo. Não por acaso, a pesquisa por combinação de palavras indicou que a expressão “São Paulo” é a de maior frequência no conjunto das reportagens analisadas, aparecendo 192 vezes em 79% dos textos. Se considerarmos que a revista tem como tendência de abordagem editorial a apresentação de casos reais de alunos, pais e professores de escolas públicas, os dados mostram que a escola pública retratada é a das regiões Sul e Sudeste, prioritariamente de São Paulo.

Cerca de 30% das reportagens de capa apresentam dados estatísticos. Para estas, 27,25% dos dados citados são resultado de pesquisas acadêmicas nacionais ou internacionais; outros 27,25% vêm de levantamentos feitos ou encomendados por instituições privadas, fundações e associações; 23% são dados do INEP e MEC; 15% são de outros ministérios e órgãos públicos; e 7,5% do Banco Mundial, OCDE e ONU. Entre as organizações privadas cujos dados foram citados, o destaque fica para a associação Todos pela Educação, que apareceu em quatro reportagens. Sobre este tema, interessante observar que pesquisas realizadas ou encomendadas por instituições sociais privadas tenham espaço similar aos dados oficiais da área educacional.

Cerca de 40% das reportagens citam legislações nacionais ou locais, programas e projetos governamentais diversos. Entre os instrumentos legais que aparecem em, pelo menos, três reportagens, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 2017, ocupa a primeira posição, com citação em 19 reportagens. O Plano Nacional de Educação (PNE), cuja última versão foi aprovada em 2014, é o segundo mais citado, aparecendo em 10 reportagens. Vale lembrar que a Fundação Lemann foi uma das organizações que participou ativamente da elaboração da BNCC e que, em 2017, Nova Escola anunciou parceria com o Google para a produção de planos de aula gratuitos alinhados à Base.

Reafirmando a proposta da revista de oferecer planos de aula e práticas para a ação dos professores, alguns indicadores da análise de frequência e combinação de palavras se mostram curiosos. Considerando apenas os títulos das reportagens e excluídos artigos, preposições e conectores, a palavra “como” é a mais citada, tal qual em “como a neurociência pode auxiliar em sala de aula” ou “como promover a cultura de paz nas escolas”. Por sua vez, a busca por combinações revelou que as expressões afirmativas “é preciso”, “é possível” e “é importante” se destacam entre as que mais são referidas no conjunto das reportagens, respectivamente 92, 88 e 71 vezes. “É preciso fugir da tentação do alarmismo” ou “é possível driblar a precariedade” são algumas delas.

Palavras-chave: Educação pública. Privatização da educação. Jornalismo de educação. Cobertura jornalística. Análise de conteúdo.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, T. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. *Currículo sem Fronteiras*, v. 18, n. 1, p. 8-28, jan./abr. 2018.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 110, p. 379-404, abr./jun., 2012.

PORTA, E.; CIANCI, M. Mediatización de los procesos de privatización de - y en - la educación en América Latina y el Caribe: um estudio de los discursos mediáticos. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 37, n. 134, p. 35-54, jan./mar., 2016.

RATIER, R. O jornalismo de educação em jogo: lutas de poder em uma redação jornalística. In: Reunião Nacional da ANPEd, 39^a, 2019, Niterói. Anais... Niterói: ANPEd, 2019, p. 1-7.